Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Número 25 – 18 a 30 de abril de 2009

CRÉDITO E SISTEMA FINANCEIRO

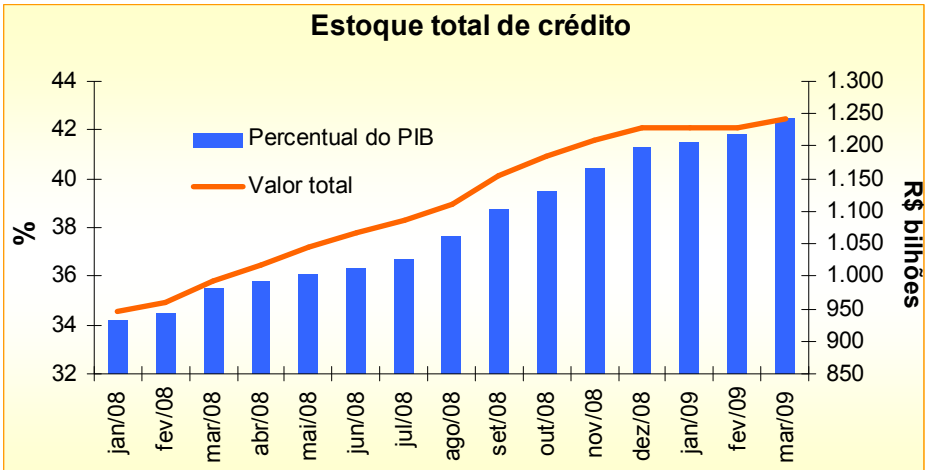
A publicação da Nota de Política Monetária e Operações de Crédito do SFN, produzida pelo Banco Central, revela aspectos da sustentação do crédito no Brasil, da baixa nos juros e de mudanças recentes na dinâmica da oferta de crédito.

O contexto atual de crise, embora tenha prejudicado a forte expansão que vinha ocorrendo, não resultou em queda no estoque de crédito no Brasil. O estoque total de crédito alcançou, em março, R$ 1250 bilhões, aumentando 1% em relação ao mês anterior e 25% face a março de 2008. Como percentual do PIB, esse estoque vinha avançando aceleradamente em março e atingiu 42,5%, o que revela o aumento considerável da importância do crédito para a economia nacional.

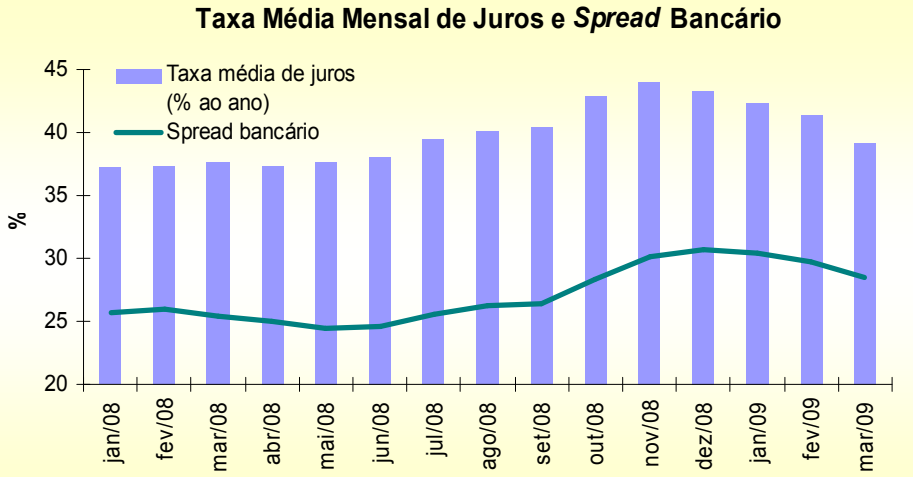
A taxa média de juros da economia (que inclui as taxas pré-fixadas, pós-fixadas e flutuantes) caiu novamente em março de 2009, continuando a trajetória de redução a partir de dezembro. Houve novo recuo, de 41,3% em fevereiro para 39,2% ao ano em março. A esse movimento corresponde a queda no *spread* bancário, cujo pico ocorreu em dezembro de 2008 (30,7%), atingindo-se 28,2% em março de 2009.

No que diz respeito à distribuição dos empréstimos para pessoas jurídicas por faixa de valor, a dinâmica das operações parece ter sido afetada pela crise de crédito mundial, de acordo com dados disponíveis até fevereiro de 2009. Em fevereiro de 2009 com relação a agosto de 2008, houve crescimento de 32,6% nas operações superiores a R$ 10 milhões e de 4,2% nas operações de R$ 100 mil até R$ 10 milhões, ao passo que se verificou queda de 1,7% nos empréstimos até R$ 100 mil. Nessa mesma base de comparação, o crédito total para pessoa jurídica elevou-se 14,4%.

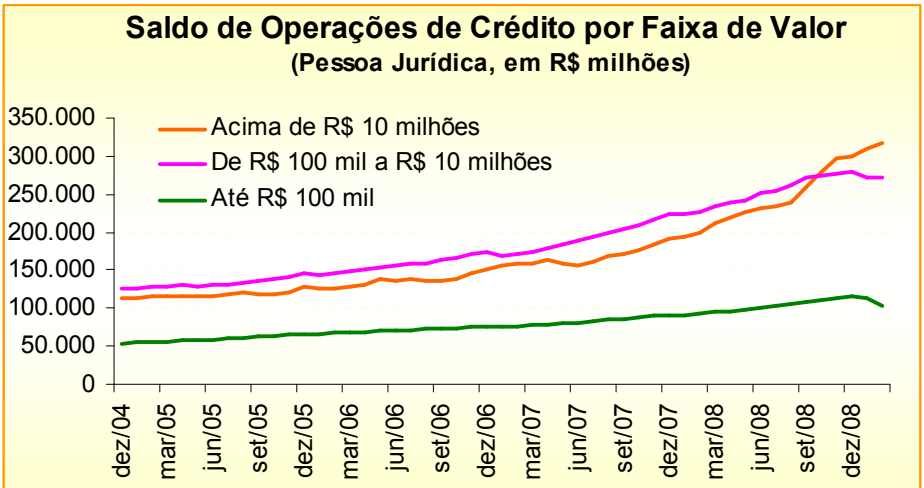
Assim, a partir de outubro de 2008, o saldo das operações acima de R$ 10 milhões ultrapassou o saldo de empréstimos na faixa de R$ 100 mil a R$ 10 milhões, pela primeira vez na série coletada pelo Banco Central. Nota-se que, em



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

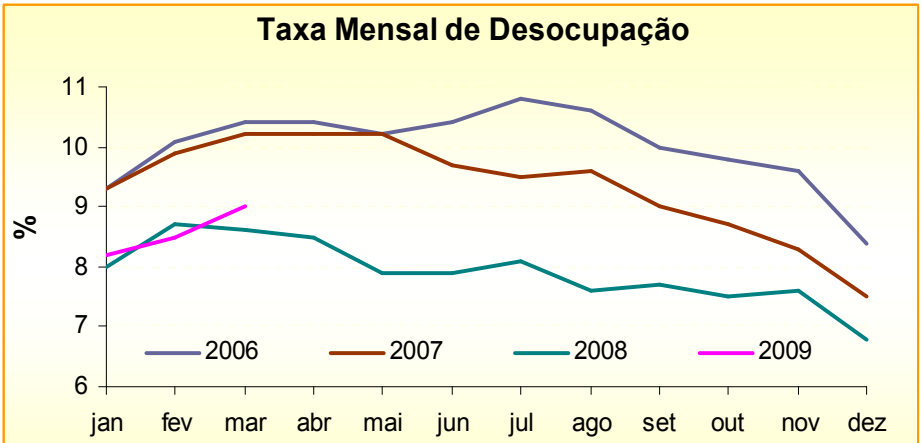


Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

janeiro e fevereiro de 2009, no entanto, houve diminuição dos saldos das operações até R$ 100 mil e de R$ 100 mil a R$ 10 milhões. Com a crise, o crédito se tornou mais escasso proporcionalmente para as pequenas e médias operações, a que recorrem micro, pequenas e médias empresas, enquanto tem ocorrido concentração de recursos nos maiores empréstimos, que são voltados para as grandes empresas.

EMPREGO

O indicador de desemprego divulgado pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE fornece dados importantes para o entendimento do quadro desfavorável para o emprego em tempos de crise. A taxa mensal de desocupação medida pelo IBGE atingiu 9% da população economicamente ativa em março de 2009. Esse aumento foi o terceiro consecutivo desde dezembro de 2008, o menor nível do ano (6,8%).

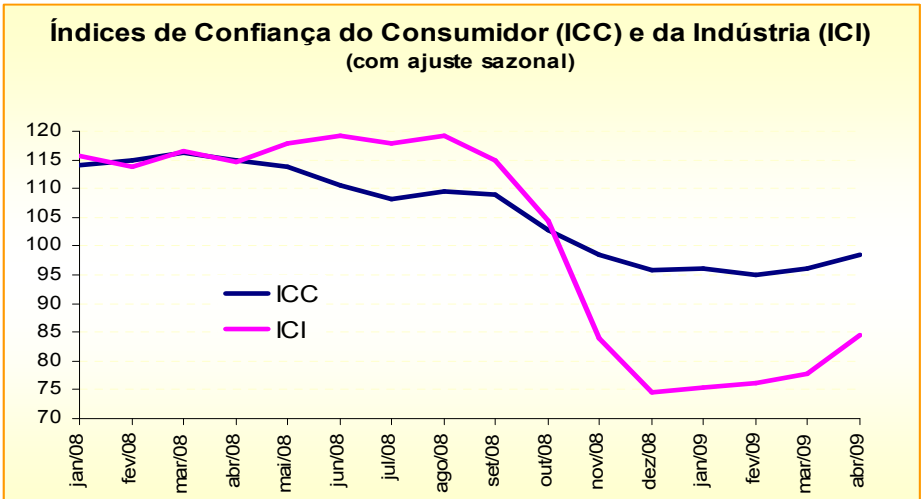


Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

O aumento do desemprego medido pela PME no início de 2009 é significativo[1], pois indica queda em geral das pessoas empregadas, considerando-se o setor formal e o informal. Cabe destacar que, como se observa no comportamento do indicador para os anos de 2006, 2007 e 2008, costumam ocorrer aumentos do desemprego no início do ano e quedas durante o segundo semestre. Dessa forma, efeitos sazonais estão sendo amplificados pelo ajuste ocorrido no mercado de trabalho das principais regiões metropolitanas do país, como reflexo da crise mundial sobre a economia.

ÍNDICES DE CONFIANÇA

Os Índices de Confiança do Consumidor (ICC) e da Indústria (ICI) medidos pela FGV mostraram significativo aumento no mês de abril. Esse movimento representa melhora na percepção de consumidores e industriais acerca da economia brasileira.



Fonte: FGV. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

Em abril com respeito a março, na série com ajuste sazonal, o ICC cresceu 2,5%, enquanto o ICI saltou 8,7%. Em ambos os índices, houve aumento tanto das expectativas futuras quanto da percepção sobre a situação atual da economia. Dessa forma, verificam-se, na atual crise, a quinta elevação consecutiva do ICI, cujo nível mais baixo ocorreu em dezembro de 2008, e a segunda em sequência do ICC, que parece afastar-se do nível baixo observado até fevereiro.

[1] Essa elevação contrasta com os números positivos recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do MTE, outro indicador importante de emprego (ver Painel número 24), em razão de diferenças nas metodologias de pesquisa. No CAGED, são considerados apenas os empregos formais com carteira assinada pelo regime CLT, enquanto são avaliadas, na PME, as pessoas empregadas com e sem carteira assinada em seis regiões metropolitanas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre).

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Nível de atividade da Indústria – INA – Fiesp (março)	0,5		-13,1	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (abril)	2,5		-13,2	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (abril)	8,7		-25,5	
	Mar/2008	**Mar/2009**	**Acumulado em 12 meses**	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	206,6	34,8	840,0	
Produção de automóveis – em milhares	283,7	272,4	3090	
Investimento estrangeiro direto (no País) – em US$ milhões	1444	3083	41601	
	Mar/2008	**Mar/2009**	**Fev/2009**	**Jan/2009**
Reservas internacionais (US$ bilhões)	195,2	202,5	199,4	200,8
Relação dívida líquida do setor público/ PIB (%)	-	37,6	37,1	36,9
Taxa de desocupação (%)	8,6	9,0	8,5	8,2
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	35,5	42,5	41,8	41,5
	Abr/08	**Abr/09**	**Mar/09**	**Fev/09**
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria - FGV %	87,8	77,0	80,3	74,6
Expectativas de Mercado para 2009 (FOCUS- BACEN)	**Há 4 semanas**	**Há 1 semana**	**Hoje**	**Comportamento semanal**
IPCA (%)	4,32	4,23	4,30	▲ (1)
Balança comercial (US$ bilhões)	14,00	16,00	16,00	= (1)
Investimento estrangeiro direto (US$ bilhões)	22,00	22,00	22,00	= (6)
Taxa de câmbio – fim de período (R$/US$)	2,30	2,25	2,25	= (1)
Produção industrial (% de crescimento)	-2,74	-3,75	-4,00	▼ (10)
PIB (% de crescimento)	0,00	-0,49	-0,39	▲ (1)
Previsão de crescimento do PIB para 2009 - % (BACEN)	**Anterior (Dez/2008)**		**Atual (Mar/2009)**	
PIB a preços de mercado	3,2		1,2	
Agropecuária	0,2		-0,1	
Indústria	3,6		0,1	
Serviços	3,1		1,7	

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FENABRAVE, FIESP, CAGED(MTE). * Com ajuste sazonal. Elaboração: Assessoria Econômica (MDIC).